



ASSÉDIO SEXUAL E ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

NÃO SE CALE nunca!



Salário baixo, jornadas exaustivas, pressão por produção, medo do perder o emprego. Como se isso não bastasse, ainda tem chefia e colegas de trabalho que humilham, fazem piadinhas de mau gosto, agridem nossa dignidade. Ou ainda a tal da “mão boba”, da insistência na cantada já recusada e até coisa pior.

As denúncias de assédio no ambiente de trabalho têm aumentando muito no Brasil e atinge tanto homens quanto mulheres.

“Do ponto de vista médico, o assédio é um risco, uma das facetas da violência, que adoece e pode levar à depressão e ao suicídio”, afirmou a médica do trabalho Dra. Margarida Barreto, em palestra promovida pelo Sindicato e pela Comissão de Mulheres Químicas do ABC, dia 6 de março passado, na nossa sede em Santo André.

A médica advertiu: “Temos que estar atentos, 12% dos casos de assédio moral começaram com assédio sexual. Para a empresa é muito mais fácil culpabilizar o trabalhador e a trabalhadora do que ir ao fundo da questão, pois muitas vezes é necessário reorganizar o processo produtivo”, afirmou.

Mas sozinho ou sozinha ninguém conseguirá resolver o problema. A desconstrução do assédio no ambiente de trabalho é um caminho coletivo, destaca a Dra. Margarida. “Precisamos nos mobilizar, resistir, agir e denunciar. Essas são as ações fundamentais para transformar as formas de organização e gestão do trabalho”.

Leia mais na página 4

A luta pela democracia é a luta das mulheres!

Trabalhadores químicas e de várias categorias iniciaram, em 24/2, a Jornada de Luta das Mulheres em Defesa da Democracia e dos Direitos, que percorrerá cidades do estado paulista até o dia 1º de maio.

No 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, milhares saíram às ruas para marchar por liberdade, intensificar a luta contra o golpe de 2016 e exigir o fim da violência e do feminicídio



“Estamos nas ruas para garantir o Estado Democrático de Direito, para unir forças e derrotar os golpistas, que estão destruindo nossos direitos”, ressaltou a coordenadora da Comissão de Mulheres Químicas do ABC, Lucimar Rodrigues.



Rumo aos 80 anos

Greve na Fontoura (atual Colgate) desafia ditadura militar

Em 1978, há 40 anos, cerca de três mil trabalhadoras e trabalhadores da antiga indústria farmacêutica Fontoura White, hoje Colgate, cruzaram os braços por reposição de perdas salariais.

Essa histórica greve contribuiu para a retomada das lutas sindicais no ABC, iniciada com a paralisação da metalúrgica Scania, e a reconquista da democracia após duas décadas de silêncio forçado pela ditadura militar.

Nessa época, as mulheres trabalhadoras eram maioria na empresa, como podemos observar na foto abaixo, clicada em 78, durante assembleia realizada na sede do Sindicato dos Químicos do ABC.

O registro é um testemunho histórico da participação das mulheres nas lutas da nossa categoria química.



Desrespeitar a CIPA é falta grave



CIPA é a sigla de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, uma comissão que é eleita pelos trabalhadores e tem como responsabilidade assegurar a saúde e a segurança no ambiente de trabalho, tomando as medidas necessárias para prevenir adoecimentos e acidentes.

CIPA é lei, prevista na CLT e na Lei nº 6.514/77 (NR-5), do Ministério do Trabalho. Sua constituição é obrigatória para empresas com número de empregados igual ou superior a 20.

Desrespeitar o cipeiro e o trabalho da CIPA é falta grave e passível de multa por parte do Ministério do Trabalho e Emprego.

PORTANTO, NÃO SE CALE: DENUNCIE AO SINDICATO!

Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Sede Própria – Subsede Santo André
Rua Senador Fláquer nº 813, Centro Santo André – São Paulo – Brasil
CEP.: 09010-160
Tel.: (11) 4433 5800 Fax.: 4436 9504
e-mail: sindicato@quimicosabc.org.br
Subsede: sa@quimicosabc.org.br

Subsede Diadema
Rua dos Brilhantes, 232 - Jardim Donini Diadema
Telefax.: (11) 4057 4244
e-mail: diadema@quimicosabc.org.br

Subsede São Bernardo
Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília São Bernardo do Campo
Telefax. (11) 4127-2999 e 4127-3374
e-mail: sbc@quimicosabc.org.br

Presidente: Raimundo Suzart
Secretário Geral e de Imprensa: Ronaldo de Oliveira

Colaboração: Nilton Freitas

Ágama - Criação em Mídia e Imagem

Editora: Gislene Madarazo – Mtb: 36.373

Designer: Maria Cristina Colameo Miyamura

Fotógrafo: Dino Santos

E-mail: gislene@quimicosabc.org.br

Data de fechamento: 12/3/2018

Impressão: NSA

Tiragem: 17.000 exemplares

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



Intervenção SOCIAL já!

Três meses após a vigência da nova legislação trabalhista que iria gerar empregos segundo o governo dos patrões, o que se vê é exatamente o contrário: aumentou o número de desempregados no Brasil. Quase 13 milhões de pessoas estão sem trabalho, a maioria jovens na faixa de 14 a 19 anos, e as mulheres.

É a realidade mostrando que destruição de direitos e precarização não geram emprego e renda, pelo contrário. O que gera emprego é crescimento econômico e investimentos na área social, na infraestrutura, na indústria de base e na habitação. Exatamente o oposto do que faz esse governo a serviço dos bancos e do sistema financeiro que registram os maiores lucros de sua história.

A intervenção federal na segu-

rança pública do Rio de Janeiro é mais uma jogada de marketing com o objetivo de enganar a população que sofre com a deterioração da segurança pública, da saúde, da educação e da falta de emprego, resultado de políticas públicas que beneficiam o grande capital ao invés das pessoas.

Forças Armadas são feitas para defender fronteiras, a soberania nacional, num contexto de guerra. Nas favelas, a maioria das pessoas não é traficante nem bandido, mas trabalhadores de baixa e média renda que lutam para sobreviver morando perto de onde trabalham. Muitos trabalhadores Químicos também moram em favelas na região do ABC.

Por isso, o que vai resolver no Rio de Janeiro a atual situação de violência, desemprego e serviços públicos

deteriorados, são investimentos em obras de saneamento, habitação, mobilidade urbana, saúde, educação, esportes e cultura, com geração de emprego e renda para as famílias, especialmente os mais jovens que sofrem o assédio diário do crime organizado e da violência que domina as favelas e as grandes cidades, incluindo as nossas, no ABC paulista.

O Rio e o Brasil precisam, de fato, é de uma intervenção social, com políticas públicas de geração de emprego e renda, que coloque as pessoas de volta ao topo das prioridades do governo. Intervenção SOCIAL já!

A Diretoria

CONVÊNIO MÉDICO

Promoção de Aniversário da parceria
Bio Vida Saúde e Associação dos Aposentados Químicos do ABC

**EM ABRIL
CARÊNCIA ZERO!!**

Aproveite!

Mais informações: 4432 3624



IMPOSTO DE RENDA no Sindicato

De 21 de março a 27 de abril

2ª e 4ªs feiras: das 13h30 às 17h30

3ª, 5ª e 6ªs feiras*: das 9h às 13h

Valores: SÓCIO - R\$ 50,00

NÃO SÓCIOS - R\$ 100,00

* Quinta-feira, 29/3, não haverá atendimento



REGIONAL

Eureca ecoa luta pelos direitos das crianças e adolescentes

Dirigentes e militantes do Sindicato participaram do desfile do Bloco Eureca, abrindo o feriado de Carnaval de São Bernardo do Campo no dia 9/2. Com o tema Lutando pela Diversidade, Respeito e Igualdade, o Bloco, formado por 7500 crianças e adolescentes, aproveita a energia do Carnaval para expressar sua voz a favor dos direitos das crianças e adolescentes.

Eureca significa "Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)". Tudo começou em 1992, em São Bernardo, onde está situado o Projeto Meninos e Meninas de Rua, idealizador do bloco. Por lá, o grupo já contabilizou 27 desfiles, mas já expandiu para outras cidades: São Vicente, Rio Claro e São Paulo.

"A mobilização é permanente, durante todo o ano e no Carnaval o Bloco sai às ruas", conta o secretário geral e de imprensa do Sindicato, Ronaldo de Oliveira, que acompanha o Projeto há vários anos.

"A intenção é abrir diálogo com a sociedade sobre a necessidade de respeitar os direitos das crianças e adolescentes, e fazer a interação deles com o ECA", disse.

As crianças que participam das ações são vinculadas a organizações sociais e enfrentam diversos tipos de situações, como a exploração do



Fotos: Valdir Lopes

trabalho infantil ou sexual, cumprimento de medidas socioeducativas e familiares presos.

O Brasil não quer a reforma da Previdência



Greves, manifestações, passeatas, atos gigantescos. A segunda-feira 19/02 foi, assim, um dia de luta, em todo o Brasil, marcado por ações da classe trabalhadora contra a reforma da Previdência do golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB). O resultado da pressão das ruas foi que a proposta foi retirada da pauta do Congresso Nacional e não deve ser votada até outubro, antes das eleições gerais.

A categoria química do ABC esteve presente também nessa luta desde às 5h da manhã nas manifestações de São Bernardo e Santo André. Houve greve na Faurecia e na UCI Farma, empresa em que as trabalhadoras lutam também contra os constantes atrasos nos pagamentos de salários e benefícios.

Acrilex: mobilização conquista sábados alternados e folgas

Foram três horas de protesto, seguido de assembleia, com trabalhadores e trabalhadoras da empresa Acrilex em dezembro. A mobilização continuou em janeiro e em fevereiro valeu a conquista da jornada com sábados alternados e folgas em todos os feriados prolongados deste ano. Todos estão de parabéns pela conquista.



Vitória: acordo de redução de jornada é renovado na BASF



A negociação do Sindicato e Comissão de Fábrica com a empresa levou a BASF a recuar e não se aventurar na nova legislação trabalhista.

A proposta, aprovada em assembleia em 02/02, garante a conquista da jornada de 39 horas por mais dois anos.

A Comissão de Fábrica e o Sindicato comemoram mais esta conquista junto aos trabalhadores.

SUR da Colgate toma posse

Os membros recém-eleitos do Sistema Único de Representação (SUR) da empresa Colgate tomaram posse no dia 22/2. A diretoria do Sindicato parabeniza os trabalhadores e trabalhadoras e se coloca à disposição da gestão para condução de um mandato de luta, resistência e conquistas. Parabéns!



Assembleia na Ortobom contra demissão arbitrária



O Sindicato realizou na manhã de 21/02 assembleia com os trabalhadores e trabalhadoras da Ortobom. Na pauta: melhorias das condições de trabalho e denúncia contra demissão arbitrária.

Campanha Salarial do Setor Farmacêutico deste ano já está em curso



A Pauta de Reivindicações foi aprovada na assembleia de 2/3 e já está nas mãos dos representantes do sindicato patronal Sindusfarma.

Conforme indicação da Fetquim, federação que representa os trabalhadores do ramo químico da CUT no Estado de São Paulo, os pontos reivindicados este ano são: Reajuste Salarial de 5% (sem teto); Piso Salarial de R\$ 1.711,00; PLR Mínima de R\$ 3.422,00 (equivalente a duas vezes o piso salarial); e Cesta Básica de R\$ 360,00.

O setor farmacêutico é um dos que mais cresce mesmo com a crise econômica. Em 2017, seu faturamento teve um crescimento de 9,6% em relação a 2016.

“Nossa luta será pela reposição da inflação com ganho real e pela manutenção de todos os direitos”, reforçou o diretor do Sindicato e coordenador político da Fetquim, Airton Cano.

Neste ano, só serão negociadas as cláusulas econômicas da Convenção Coletiva de trabalho (CCT). As cláusulas sociais, que garantem direitos importantes frente à nova legislação trabalhista, continuam valendo até 31 de março de 2019.

Sindicato no Polo Petroquímico



A diretoria do Sindicato esteve em várias empresas para construir a participação da categoria química nos protestos do dia 19/2 em defesa da aposentadoria. No dia 6/2, foi a vez de distribuir o boletim Sindiquim e conversar com os trabalhadores e trabalhadoras da Vitopel; Cabot; Unib7; Chevron; Braskem; Oxiten; White Martins e Oxicap.

PLR em discussão na Paumar/WEG

O Sindicato e a comissão eleita de trabalhadores(as) estão negociando com a empresa Paumar/WEG, em Mauá, o programa de lucros e resultados (PLR). A Comissão, conforme lei nº 12832/13, tem formação paritária e a participação de um representante sindical. O diretor que está acompanhando as negociações é Daniel Maurício, da Regional de Santo André do Sindicato. **Importante:** a ausência de acidentes e a integridade dos trabalhadores não poderão estar nas metas determinantes para a distribuição do benefício.



Combate às LER/DORTs



No dia 28 de fevereiro, Dia Mundial de Combate às LER/DORTs o Sindicato se uniu à Comissão de Saúde da CUT ABC na panfletagem para conscientização dos trabalhadores e da população em geral.

COMSAT realiza planejamento 2018

A Comissão de Saúde do Trabalhador (COMSAT) do Sindicato realizou seminário de planejamento das ações de 2018 em 23/2. O secretário de Saúde, Paulo Sergio, destacou os temas prioritários do próximo período: respeito à CIPA e campanhas de conscientização sobre o assédio moral nas empresas.



Como **COMBATER** o **ASSÉDIO SEXUAL** e o **ASSÉDIO MORAL** no ambiente de trabalho

A Comissão de Mulheres Químicas do ABC promoveu no dia 6/2 uma palestra sobre os desafios do movimento sindical no combate ao assédio sexual e assédio moral no ambiente de trabalho com a Dra. Margarida Barreto. Além de médica do trabalho, Dra. Margarida é mestra e doutora em psicologia do trabalho, e tem vários estudos e publicações sobre o tema.

A atividade foi abraçada pela Comissão de Mulheres da CUT ABC e várias lideranças sindicais de diferentes categorias da região participaram do debate. A vereadora Ana Nice e o vereador Ferrarezi, ambos do PT de São Bernardo do Campo, e a assessora do deputado federal Vicentinho também prestigiaram a palestra.

NÃO SE CALE NUNCA

"Procure o sindicato, faça um boletim de ocorrência na delegacia, procure o Ministério Público do Trabalho, se for o caso, mas não se cale", orientou.



A principal questão a ser avaliada diante da denúncia de casos de assédios é saber como está a gestão dessa empresa. "Há pressão moral constante nesse ambiente de trabalho? Há constrangimentos? Humilhações? Agressões? Ameaças, exclusão e ostracismo? E digo não só de chefe para os subordinados, mas entre os próprios trabalhadores e trabalhadoras", ressalta a médica.

Ao sindicato cabe tentar desvendar o que está acontecendo, escutar quem está dentro da empresa

sofrendo o assédio. A partir disso, abre-se a possibilidade de negociar transformações pontuais na organização do trabalho na empresa.

PREVENÇÃO

Para prevenir que casos de assédio se repitam, ela propõe que se negocie com a empresa ações que promovam a cultura da dignidade; que se desenvolva um código de ética; promoção de campanhas para informação e conscientização dos trabalhadores e trabalhadoras;

e desenvolvimento de habilidades de liderança.

Ela recomenda ainda que os sindicatos façam alianças para ampliar a discussão e as ações de conscientização e combate ao assédio moral e sexual.

"Por mais difícil que seja, a gente não pode perder a certeza de que um dia a gente muda essa situação. Continue na luta, na insistência, na persistência, dê visibilidade... é um processo contínuo de luta de classe", concluiu.



ASSÉDIO SEXUAL:

Mulher não é objeto. Assédio Sexual é CRIME previsto no Artigo 216 – A do Código Penal.

Consiste em constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se da sua condição de superior hierárquico (chefe), no ambiente de trabalho.



ASSÉDIO MORAL:

É a exposição do trabalhador(a) a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéicas de longa duração.

O assédio confronta o disposto no artigo 5º, X: são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra, e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

O QUE FAZER DIANTE DO ASSÉDIO

- Resistir: anotar com detalhes toda as humilhações sofridas
- Dar visibilidade, procurando a ajuda dos colegas
- Procurar o Sindicato e relatar o acontecido para diretores e outras instancias como: médicos ou advogados
- Evitar conversar com o agressor, sem testemunhas. Ir sempre com colega de trabalho ou representante sindical.
- Buscar apoio junto a familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da autoestima, dignidade, identidade e cidadania.



Para saber mais acesse: www.assediomoral.org

VAPT e VUPT

MARIA, SE VOCÊ SOFRER ASSÉDIO SEXUAL OU MORAL, NÃO GUARDE TUDO PRA SI! FAÇA COMO OS PASSARINHOS...

COMO ASSIM?



ENCHÁ O PEITO E PONHA TUDO PRA FORA!

PISC

ROLOU ASSÉDIO? DENUNCIE AO SINDICATO!

por MARCIO